

Parábolas da ansiedade



Algumas vezes, Jesus falava por parábolas para facilitar a compreensão de alguns princípios, outras vezes, o fazia para restringir a compreensão apenas aos escolhidos. Esta geração não lê. Os comentários bíblicos, estudos e artigos tornaram-se as parábolas de nosso tempo, facilitam a compreensão, mas são verdadeiras mensagens criptografadas para essa geração, não é à toa que ela escreve tão mal e morre de ansiedade.

Porém, seguindo o bom e velho conceito de oferta e demanda, essa ansiedade precisa ser saciada em 15 segundos de uma “storie” ou, no máximo, em um videozinho rápido que mastigue bem a mensagem. Quem vai perder 30 ou 40 minutos num vídeo de pregação genuinamente bíblica, por exemplo? Na verdade, se você está lendo esse texto até aqui, você é privilegiado, sim!

Mas a maior ansiedade entre os crentes, sem dúvida, é a tal da questão da honra. Em Seu célebre Sermão da Montanha, Jesus nos disse para nos alegrarmos quando fôssemos humilhados por Sua causa. Mas não só isso, nos garan-

tiu que, por conta disso, teríamos uma recompensa no Céu. Parece-me que essa não tem sido a filosofia de vida de muitos cristãos. Não apenas não admitem serem humilhados, como esperam receber honra aqui. E o pior, na maioria esmagadora dos casos, a tal humilhação é por conta de brigas ridículas dentro da igreja por opiniões diferentes ou simplesmente por consequência de seus próprios pecados, afinal, “de que se queixa o homem”? (Lm. 3.39)

É em meio a esse cenário de ansiedade e busca por honrarias nesta vida que proliferam as pregações e canções “afaga ego”. Mensagens que partem de princípios bíblicos, mas sutilmente são infestadas de gatilhos mentais que apenas alimentam (e saciam) o desejo pecaminoso de se ver recompensado na frente de seus inimigos. Inimigos esses, muitas vezes, filhos do mesmo Pai e membros da mesma igreja local.

A sutileza desse evangelho humanista diz que Deus honra os Seus aqui para que Ele seja glorificado. Já o evangelho genuíno diz que Ele é glorificado quando damos muitos frutos! (Jo. 15.8)

O evangelho antropocêntrico ainda utiliza textos da antiga aliança para justificar seu anseio pela honra. Alegam que Deus disse que “honraria aos que lhe honrassem” (1 Sm. 2.3). Insensatos! Se esquecem de que a continuação do versículo, “...os que me desprezam serão desprezados”, foi rescrita na cruz, pela Palavra do Bom Pastor que busca a ovelha desgarrada, que através da Sua imaculada igreja insiste com o mais terrível dos pecadores e que arremata ca-

balmente ao nos garantir que “se somos infiéis, ele permanece fiel” (2 Tm. 2.13). Glória a Deus!

Na nova aliança, segundo a tradição, Pedro teria rejeitado a honra de ser crucificado como o seu Senhor, e insiste que o crucifiquem de cabeça para baixo! O mesmo Pedro e alguns apóstolos, talvez com as costas ainda sangrando dos açoites, “saíram do Sinédrio, alegres por terem sido considerados dignos de serem humilhados por causa do Nome.” (At. 5:41). Me faltaria tempo para citar todas as vezes que esses homens que andaram com Jesus ressignificaram a palavra “honra”, mas Pedro... ah, esse realmente mudou o sentido de “honra”, dizendo “...alegrem-se à medida que participam dos sofrimentos de Cristo, para que também, QUANDO a sua glória for revelada, vocês exultem com grande alegria.” (1 Pe. 4:13).

Acorda, igreja! Não aceite essa anestesia dominical que tenta compensar as dores do caminhar com uma promessa de honra nesta vida que o Senhor Jesus jamais aprovaria. Nossa maior honra foi sermos vivificados quando estávamos ainda mortos em nossas ofensas e pecados. Deus não é glorificado quando somos honrados em detrimento de outros, por sua humilhação. Deus é glorificado quando refletimos o Seu caráter, Sua mansidão e Seu amor.

Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas. Glória, pois, a Ele eternamente. Amém! (Rm. 11.36)

No amor do Pai,

Roger

Não dá pra pular etapas



Eu tive depressão. Por um ano, fiquei trancado na casa dos meus pais. Não ia à igreja, não passeava, não comia direito, fugi dos amigos, fugi dos meus pastores, fugi da vida. Meu espaço de existência se resumia a um quarto. Com um esforço descomunal, conseguia caminhar pelas manhãs e isso me fazia bem, mas a noite chegava. Sempre chegava.

E dentre tantos amigos preciosos, Deus me presenteou com várias psicólogas, profissionais experientes e capacitadas que me auxiliavam a não me perder de vez. Mas de todas elas, sem dúvida, a mais experiente era mamãe.

Mamãe não é graduada em nada, embora tenha sido gerente financeira de uma indústria. Mamãe fala bem, se relaciona com Deus e o mundo (literalmente), tem uma inteligência extraordinária, mas nada disso se compara com sua

maior arma: mamãe ora.

Você pode ser a pessoa mais influente do mundo, ter milhares de seguidores, grana, status, prestígio e poder... tudo isso é pó diante de uma pessoa que ora. Se você for agora à casa dos meus pais, enquanto eles estão no trabalho, verá no cantinho do sofá uma fralda dobradinha. Sim, porque lenço não dá conta de orações da alma de uma mãe convertida.

No meu processo de terapia com essa mulher de oração, muitos foram os conselhos, reflexões e puxões de orelha, mas uma de suas frases, em especial, se tornou meu mantra naquele ano de calabouço: “Filho, não dá pra pular etapas”.

Eu não sei como isso funciona na didática acadêmica, mas na terapia que tive à base do jejum, oração, Bíblia e conselhos, entendi que a melhor maneira de superar os processos de dor é encarando-os. Mamãe certamente não sabia que a última fase do luto é a aceitação, mas há um Deus nos Céus que revela aos Seus o profundo da sabedoria.

Eu sei que quando estamos nos processos de perda e dor, nosso desejo é simplesmente nos livrar daquilo que nos aflige. Porém, não dá pra ir do verão à primavera! É preciso contemplar suas folhas caindo, e entender que, mesmo que você tenha semeado bem, não é você que as sustém. E mais, antes de novamente florescer, você vai passar frio, provavelmente sozinho, e vai ter que se virar para se aquecer.

Infelizmente, a vida não é tão bela quanto a poesia. Sua realidade, às vezes, é cruel e injusta. Mas Deus sempre nos dá uma âncora que podemos jogar ao mar em tempos de desespero para não nos perdermos na tempestade. A minha âncora é uma mãe de joelhos todos os dias por minha vida. À ela, meu carinho, respeito, amor e submissão neste dia tão especial em que posso dizer: "Feliz aniversário, mãe. Te amo!"

No amor do Pai,

Roger

Deus está no controle



Poucas coisas me incomodam tanto quanto o humanismo. A ideia de que o homem é o centro do mundo disfarçada de valorização do ser humano é mais uma desculpa esfarrapada para justificar o distanciamento de Deus e de Sua lei. E desde que Sabor de Mel jogou todos os holofotes sobre o (dito) vencedor no palco e legitimou a vingança, fiz do combate ao antropocentrismo uma bandeira do meu ministério.

Contudo, enquanto o humanismo esconde-se apenas nas aljavas dos gurus do empreendedorismo de nosso tempo, que lançam suas flechas motivacionais diárias com pérolas do tipo: “A diferença entre um dia bom e um dia ruim é como você encara o dia”, por mim, tudo bem! Se as pessoas se permitem ser ofendidas em sua inteligência por pura preguiça de pensar e ainda ficam admiradas com tanta “sabedoria”, quem somos nós para lhes contrariar?

Porém, quando o tal humanismo começa a invadir o terreno da fé, aí, nós, os que fomos chamados à apologética, ouvimos o toque do shofar nos convocando à batalha! Talvez, nem todos tenham essa audição apurada, dada a sutileza do antropocentrismo, mas cabe a nós dizer o óbvio, afinal, nós sempre tropeçamos no óbvio.

Ei, quem diz a você que é você quem determina se o seu dia será bom está te iludindo com o maior trauma desta geração: não ter o controle sobre tudo. O humanismo, ao coroar o homem e sua inteligência, quer nos dar essa falsa sensação de que podemos controlar tudo o que nos acontece. É o discurso da serpente maligna fazendo eco: “Vocês serão como Deus”.

Então, lamento lhe informar, mas quem determina como será o seu dia é o Eterno. Quem determina o quão rico ou pobre você será é o Eterno. Quem determina até mesmo quanto tempo você terá para alcançar ou não os seus objetivos é o Eterno. O humanismo dirá que aceitar essa condição é vitimismo, é preguiça, é coisa de gente trouxa. Já a teologia chamará isso de submissão ao eterno e SOBERANO Deus.

Trabalhe, se empenhe, seja o melhor em sua área de atuação para melhorar a vida daqueles que te cercam, só não caia na ilusão de acreditar que você está respirando porque tem um bom pulmão.

No amor do Pai,

Roger da Escola

“OUÇAM AGORA, VOCÊS QUE DIZEM: ‘HOJE OU AMANHÃ IREMOS PARA ESTA OU AQUELA CIDADE, PASSAREMOS UM ANO ALI, FAREMOS NEGÓCIOS E GANHAREMOS DINHEIRO’. VOCÊS NEM SABEM O QUE LHE ACONTECERÁ AMANHÃ! QUE É A SUA VIDA? VOCÊS SÃO COMO A NEBLINA QUE APARECE POR UM POUCO DE TEMPO E DEPOIS SE DISSIPA. AO INVÉS DISSO, DEVERIAM DIZER: ‘SE O SENHOR QUIZER, VIVEREMOS E FAREMOS ISTO OU AQUILO’. AGORA, PORÉM, VOCÊS SE VANGLORIAM DAS SUAS PRETENSÕES. TODA VANGLÓRIA COMO ESSA É MALIGNA.”

TIAGO 4:13-16

Encha este lugar



Talvez você já tenha se deparado com algum post meu a respeito do Movimento Worship. Esse artigo é um esforço na tentativa de reunir os fragmentos do que tenho falado como um alerta à igreja quanto à mistificação do lugar da adoração, baseado no questionamento da samaritana ao Mestre, de onde seria

este lugar, ao que o Senhor Jesus esclarece não se tratar de lugar físico, mas de relacionamento com o Eterno. Além disso, busco reafirmar o conceito teológico da habitação do Espírito Santo como morada e selo de nossa “aquisição” pelo Pai.

Para tal, faz-se necessário o esclarecimento de 2 pontos básicos:

1. Reconheço, naturalmente, que o clamor por uma visitação do Espírito Santo foi exaustivamente cantado por minha geração quando entoávamos “Vem, Espírito de Deus...” ou “Ó, vem, Jesus, e toma o Teu lugar”. O que acontece neste tempo é nada mais nada menos que a continuidade da apropriação de uma licença poética – e tudo bem quanto a isso.
2. Não há, portanto, qualquer condenação ou crítica às músicas que fazem o mesmo como “A casa é sua” ou “Quando Ele vem” – canções que naturalmente expressam o desejo de ter mais de Deus, além de sabermos que “a casa” somos nós.

O alvo de meu alerta é a mistificação, ainda que não intencional, do lugar da adoração à medida que temos feito um show de luzes e fumaça quando “o Espírito vem”. O ápice de nossos refrões tem sido acompanhado não apenas da explosão dos pratos de ataque da bateria, mas também de luz plena e muita fumaça. Oras, não há qualquer problema ou crítica quanto à forma de acentuarmos nossas apresentações com efeitos (minha igreja é exatamente assim). Mas há que ter um cuidado quanto ao esclarecimento teológico da morada do Espírito em nós.

Talvez, dentro do seu universo de conhecimento,

costumes ou experiências, o conceito teológico de que o Espírito Santo habita em você seja muito bem resolvido. Mas não podemos nos fechar numa bolha e esquecer daqueles que nos visitam ou estão iniciando sua caminhada na fé. A esses, é quase que natural entender que esse show de luzes, efeitos e o pedido honesto de que Ele venha seja, de fato, adoração. Como você deve saber, isso não é, é apenas música ou louvor ao nosso Deus. Faz-se necessário, portanto, um empenho de nossa parte no ensino teológico da diferenciação dos conceitos de visitaçã o e habitação.

Como fazer isso dentro dos padrões de igreja urbana, em que temos apenas cerca de 2 horas de culto ao nosso Deus? Esse é um questionamento que nos propõe reflexão e contribuição. Meu desejo e expectativa é que cada vez mais nos empenhemos em construir uma adoração fundamentada na Palavra e com ensino teológico sistemático, a fim de que a maquiagem (luzes, projeção, fumaça) seja apenas um adicional representativo da beleza artística que carregamos em nosso dna artístico.

Finalmente, quando defendemos uma tese, é natural que cada ser humano, dada a multiplicidade de universos em que cada um está inserido, tenha sua interpretação pessoal daquilo que estamos nos propondo a defender. Por isso, me coloco à disposição para o diálogo, para o esclarecimento, para a troca de experiências com muita leveza, naturalidade e sem qualquer estresse, afinal, tudo o que fazemos é para que, através de nossos dons e talentos, a igreja do

Senhor seja edificada pela multiforme graça de Deus.

No amor do Pai,

Roger

Eu sou pior do que você imagina



Recentemente, recebi um daqueles eventuais ataques que trazem em si aqueles verbos tão cruéis: desmoralizar, ofender e machucar. Oras, não é de hoje que defendo com veemência aquilo que creio e professo. Já criei, naturalmente, uma casca grossa contra esses ataques, porém, parece-me que uma coisa não ficou clara para esses: eu sou humano.

Talvez essa seja a máxima do pleonasma, do chover no molhado, do “subir pra cima” da vida, mas o que é tão óbvio para você, talvez tenha que ser explicado, desenhado e modelado com massinha para alguns. Eis a pergunta que me incomoda: o que te faz pensar que me chamar de pecador é ofensa? Você acha realmente que, quando diz que eu sou uma pessoa que julga os outros, isso me deixa irado ou com vontade de esfregar a sua cara no asfalto? Permita-me desenhar.

O fato de eu defender uma fé que exige santidade e amor não significa em absoluto que eu seja padrão moral ou referencial de um ou de outro. E mesmo que, numa utopia ridícula, eu o fosse, eu não seria esta referência, porque o Eterno a é. Ele é e sempre será o nosso modelo de perfeição e meta de vida. Ademais, se eu fosse esperar alcançar tal padrão para exercer vida ministerial, eu morreria frustrado por não ter vivido o suficiente.

Assim, quando você, numa tentativa frustrada de justificar suas culpas, me acusa de isso ou aquilo, saiba que você não sabe, da reza, um terço. Eu sou muito, mas muito pior do que aquilo que você imagina. Faço coisas que me arrependo de ter nascido. Duvido da minha fé tantas vezes num ano, que eu deveria era abandonar a carreira. Penso coisas, às vezes, que teria vergonha de sequer sugerir ou mencionar. Por isso, quando você me acusa dessas bobagens mimizentas, eu fico é feliz! Quem me dera essas fossem as minhas únicas culpas!

As pessoas que têm um discurso muito bonito de santidade, que expõem suas benesses na rede ou ainda divulgam sua vida piedosa em busca de likes (Thank, Insta!), escondem, geralmente, inveja, orgulho, medo e frustração. Por outro lado, quem sabe bem o quão sujo e deplorável seria, não fosse pela graça de Deus, não tem qualquer receio ou rugas de preocupação por serem acusados de nada. Na verdade, eles perguntam assim: “Quem fará alguma acusação contra os escolhidos de Deus?” - refletem, reconhecem quem são e, então, gritam aos quatro ventos: “É Deus quem os justifica.” (Rm. 8.33)

Portanto, quando for me acusar, capricha! Porque eu sou muito pior do que você imagina.

No amor do Pai,

Roger

Essa semana, Deus vai te surpreender



Sabe esses posts com essas mensagens que parece que Deus separou exatamente para você ler, se alegrar e comentar “Amém!”, exercitando sua fé porque naquela semana Ele vai te surpreender? Então... não é Ele não, tá? rs Isso chama-se Clickbait, ou em bom português, Caça-Likes.

“Mas, Roger, como é que ele apareceu exatamente naquela hora que eu mais precisava? Você não crê?”

Não! rs

Acontece que, por mais inteligentes que sejam as redes sociais, elas “decidem” se o post é ou não relevante pela quantidade de curtidas, compartilhamentos e comentários como o seu “Amém!”. Como no seu círculo de amigos, a quantidade de crentes deve ser grande (Alelúia!), isso vira uma bola de neve [Ap. Rina curtiu].

“Tá... então, você não crê que Deus vai me surpreender essa semana?”

Não! rs

Mas calma, antes de você me chamar de Filho de Belial, Tomé, herege ou sei-lá-o-quê, permita-me lhe dizer porque não creio nessas bobagens.

Há em curso uma banalização generalizada da bênção de Deus, em que esta é dispensada a todos pelo simples fato de que Ele é muito bom, ama todo mundo e quer ver todo mundo feliz - um verdadeiro Papai Noel. Como disse Alexander Mora num artigo sobre Bonhoeffer: "A fé se torna barata quando é oferecida como um produto de consumo para satisfazer as massas que buscam uma mensagem que se encaixe aos seus desejos pessoais."

O que precisamos entender é que o relacionamento com Deus é dinâmico, pessoal e reservado. Na comunhão dos santos, vivenciamos a experiência da adoração comunitária, mas é no íntimo do nosso quarto, com as portas do nosso coração fechadas para o mundo, que descobrimos a vontade do Eterno para nós.

As bênçãos de Deus podem ser surpreendentes, mas não deveriam ser surpresa para nós, já que, como disse o salmista: "O Senhor confia os seus segredos aos que o temem, e os leva a conhecer a sua aliança." (Sl. 25:14)

Quando Jesus fez o milagre da multiplicação, todos os discípulos estavam ali, já na transfiguração, somente os íntimos foram convidados. A pergunta é: você prefere encher a barriga com o povão ou ver a glória de Jesus? (Lc. 9.32)

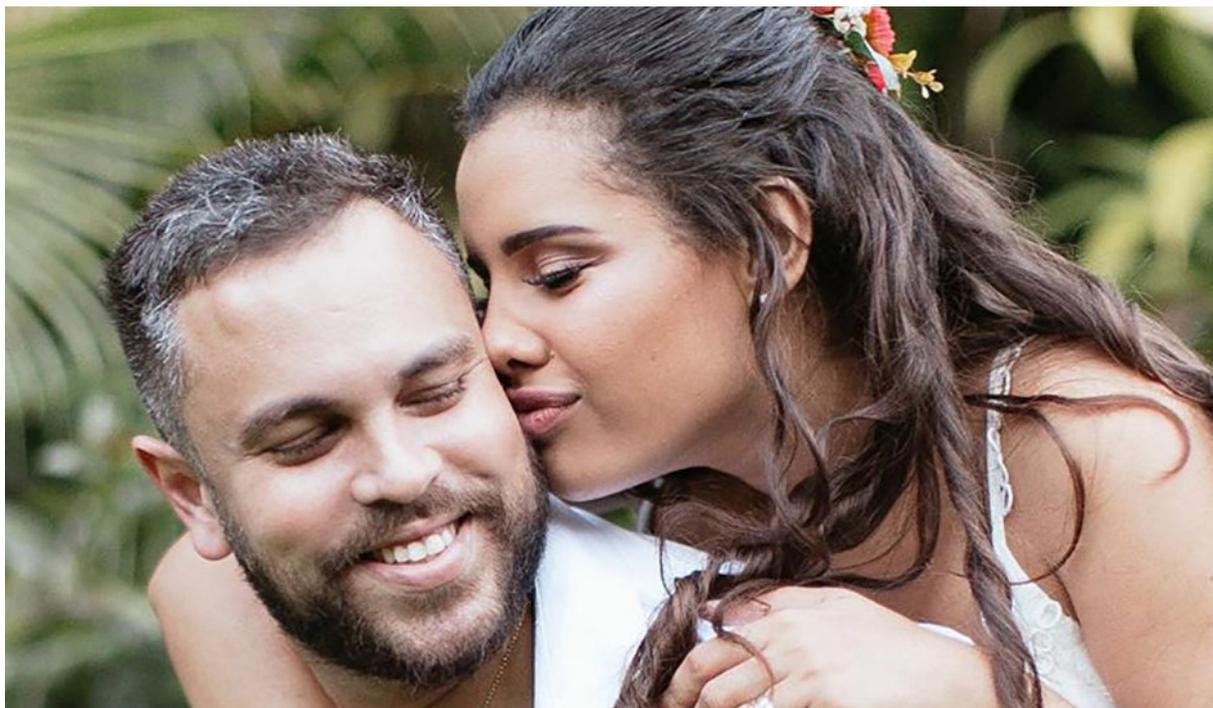
Eis o que creio: creio que o Senhor deseja compartilhar seus segredos conosco, mas Ele não fará isso a rodo, muito menos distribuindo “surpresas” pelas redes sociais.

Deus tem uma surpresa reservada para você, e Ele deseja contá-la no Monte da Intimidade, no sussurro da graça, no lugar secreto da oração. Ali, sim, você pode dizer com convicção: “Que assim seja!”

No amor do Pai,

Roger

Seje Sincera



Quando falamos que o mundo precisa desesperadamente de Jesus, não é porque queremos que as pessoas se associem à nossa religião, à nossa igreja ou aos nossos costumes. Dizemos isso, porque Suas palavras são de paz, amor, tolerância e perdão. O fato de alguns conhecerem uma figura caricata de Jesus através de alguns de Seus seguidores, em nada muda Seus ensinamentos, exemplos, princípios, e muito menos Sua importância na história da humanidade. Mesmo assim, essa foi uma de Suas preocupações: “Quem dizem os homens que eu sou?”

Acordamos com a notícia de que a blogueira Alinne Araújo se suicidou. A dona do blog *Seje Sincera* teria se jogado do nono andar do prédio onde morava. No dia anterior, Alinne havia se casado “sozinha”, pois o noivo teria desistido do enlace pouco antes. Blogueiros afirmam que o motivo do suicídio foram as críticas e chacotas que Alinne sofreu diante de sua atitude inusitada. Por outro lado, a *Veja* noticiou o seguinte:

“O pai do noivo, Orlando da Costa, afirmou que o rapaz desistiu da

união após se sentir “espantado” com a decisão de Alinne em pedir o testamento. “Ele queria se casar, foi até o advogado, mas esse documento deixou ele assustado”, contou. “Meu filho não é um canalha, se fosse seria até melhor nesse caso, porque ele está sofrendo muito”, dispara. “Para mim é uma coisa inédita, uma pessoa pedir que a outra assine um testamento deixando todos os bens pouco antes de casar. Quem assinaria isso?”

Vê-se que o mesmo ódio que provavelmente tenha sido o gatilho definitivo para o suicídio de Alinne é agora acionado contra o noivo. Você não precisa ser muito espiritual para ouvir as gargalhadas de Satanás diante de uma sociedade que se mata com palavras.

Veja, você tem até o direito de achar que o ser humano é ruim por si só. Que nada disso tem a ver com Deus ou com o diabo. Mas da mesma forma, eu tenho o direito de acreditar que a raça humana nasceu a partir das mãos do Eterno, e que Este deixou-lhe as marcas de Suas digitais espalhadas por toda sua existência. Pra mim, o ser humano não pode ser tão maligno pelo simples fato de se esconder atrás de uma tela. Pra mim, a sociedade está doente, essa doença chama-se pecado, e a única cura para tudo isso é JESUS.

Diante de tanta evolução e tecnologia, talvez você ache muito simples essa ideia, mas esse é o escândalo das palavras de Jesus: elas são simples e alcançam a todos com perdão e amor. A isso, chamamos GRAÇA.

Que o Senhor tenha misericórdia e conforte os familiares da Alinne, o seu noivo e todos os que a seguiam.

No amor do Pai,

Roger

O Evangelho Instagram



Já está mais do que provado que vivemos a era das aparências. As redes sociais tornaram-se a grande vitrine da vida, não da vida real, claro, mas uma janela virtual para um mundo perfeito, em que todo mundo é rico, feliz, pleno, sábio, motivado e, claro, bonito. Meu sonho era me mudar para o Instagram, afinal, o que não falta lá é beleza e comida... ah, muita comida!

Porém, mesmo que essa vida tão perfeitinha e atraente não seja real, vê-se que ela tem se tornado uma obsessão coletiva, ou seja, eu sei que ela não é real para mim, mas posso quase garantir que ela o é para o outro - não é à toa que o número de academias cresceu vertiginosamente e temos a sensação de

que falta cliente para tanto coach. Todos estão na corrida pela vida perfeita que veem em seus feeds.

Diante desse quadro, alegar que não se pode ir à academia porque depois do trabalho ainda se tem um tanque cheio de roupas pra lavar, que serão estendidas e no outro dia terão que ser passadas é visto como pura preguiça, desculpa ou mimimi dos que vivem suas vidas reais. É tarefa quase insana tentar explicar que sorteamos boletos todo mês para ver qual será o felizardo escolhido para ser pago naquele mês àqueles que encontraram a fórmula betina milagrosa do enriquecimento.

Diante desse sufocamento social pelo sucesso a qualquer custo e pela busca de aceitação através de um corpo esteticamente compatível com o que dita essa sociedade, me parece que o resultado se traduz no aumento assustador dos problemas emocionais como depressão, frustração, isolamento ou frustração.

Diante desse contexto, tem sido cada vez mais nítido o sucesso de pregadores que conseguiram alinhar a estética, o empreendedorismo, as palavras motivacionais e uma vida triunfante do ponto de vista financeiro. Em alguns casos, é praticamente impossível distinguir algumas pregações das palestras motivacionais em voga. Me parece que essa obsessão coletiva pelo sucesso tem invadido a mente dos crentes, que ao mesmo tempo é realimentada por essas pregações que garantem o sucesso de seus ouvintes pelo simples fato de Jesus amá-los desesperadamente e, por isso, estar pronto a realizar todos os seus desejos e anseios por felicidade.

Conceitos tão explícitos como abnegação, tolerância, renúncia e altruísmo têm sido enxugados aos

moldes fitness dessa geração. Nada foi deletado, mas tudo foi reeditado na base da ciência exata chamada “achologia”, que traz em seu texto áureo a máxima de seus estudiosos: “Ah, não é bem assim...”

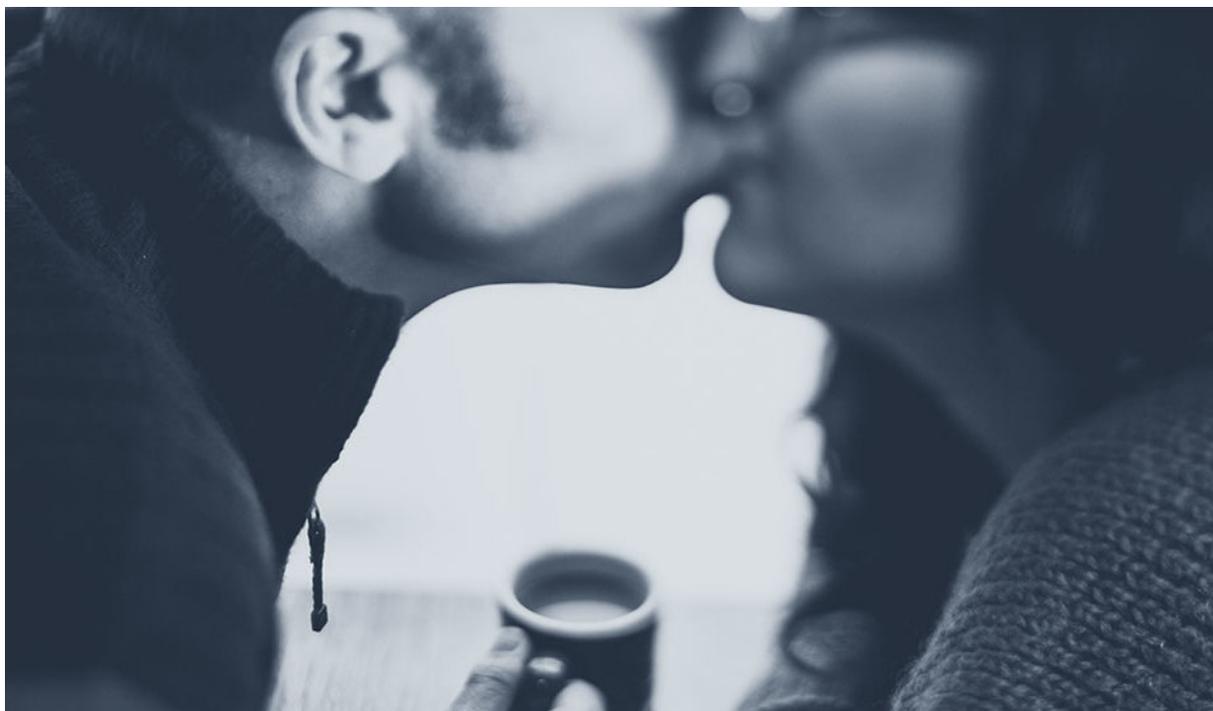
Crendo fielmente que nem todo joelho se dobrou ao *crossfit* do relativismo, clamo ao Eterno que nos faça voz profética em meio a esse deserto da futilidade, de *selfies* perfeitas e corações vazios, de frases profundas e mentes rasas, de sorrisos encantadores e almas solitárias.

Enfim, não se deixe enganar: “Deus não quer mais sacrifícios” - dizem os pregadores do Evangelho Instagram, porém, seus filtros os impedem de perceber que o Eterno falava do sacrifício de animais. Sacrifique seus desejos. Sacrifique sua carne. Sacrifique seu bem-estar em prol do Reino. Ainda existe uma cruz, e ela é real. Tome a sua.

No amor do Pai,

Roger

Viva!



A vida não passa tão rápido como eles dizem.

Nós é que perdemos tempo.

Perdemos tempo nos desencontros.

Sim, porque quando realmente encontramos, nos perdemos.

E essa é uma perda boa.

Só perde quem encontra e perde.

Ganha quem encontrou depois de perder.

E é nesses encontros e desencontros que a vida se faz.

Nada é por acaso. Tudo, um propósito tem.

Há aquele acaso que vira caso, mas há também aquele acaso que descaso vira.

Como pode um simples olhar por acaso virar história em segundos?

É que a mente viaja... viaja tão rápido que nem vê o tempo passar.

Mas nunca há um encontro infeliz.

Se vai de encontro, bate, machuca, mas a gente aprende.

Se vai ao encontro, bate, sorri, sara e a gente fica.

De um jeito ou de outro, um leva do outro o jeito.

Jeito de sorrir, jeito de chorar, jeito de no cabelo mexer.

Porque tem coisa que a vida dá jeito, e tem coisa que a gente faz ajeitar.

Mas o jeito é esquecer o que a vida desajeitou e fez sangrar.

Té porque, não sangra pra sempre, a gente sempre um jeito dá.

No final das contas, a gente diz que não é da conta de ninguém.

Mas é só desculpa porque conta a gente não deu.

O bom mesmo é saber contar e dividir.

Se bem que o que é bom, a gente não conta... vive.

Viva!

Ele não vem... Ele nunca vem!



É muito bacana ver as bandas evangélicas cada vez mais preparadas tecnicamente. Dá gosto ouvir uma apresentação com músicos que compreendem o todo da canção e não invadem o espaço musical de outro instrumento. Músicos que fazem apenas o que a música pede, sabe? Dá uma paz... (rs).

Porém, é triste ver ministérios de louvor tão preparados tecnicamente e tão teologicamente perdidos. Claro que estamos todos em constante aprendizado, mas a partir do momento que esse ministério tem a responsabilidade de abrir cultos e de pregar a Palavra de forma cantada, essa balança precisar ser equilibrada.

E um dos pontos que tem me trazido preocupação nos últimos anos é o crescimento constante de expressões como “Vem, Senhor!”, “Invade esse lugar!”, “Apareça!”. Sei que parece apenas implicância linguística, mas esse não é o foco da minha preocupação. Até porque, a maioria dos crentes sabe que o Espírito Santo não vem mais visitar, Ele faz morada!

Meu foco é: estamos clamando cada vez mais por uma visitação restrita aos nossos ajuntamentos. Incluímos em nossas canções momentos apoteóticos

para a chegada do Espírito Santo no culto. São progressões ao som de tambores com distorções leves de guitarra que sempre culminam com um arrebatamento de sentidos.

Não haveria problema algum com esse estilo de adoração, se todos tivéssemos um preparo teológico basilar. O problema é que na falta dele, estamos nos acostumando com a ideia de que o Espírito Santo vai para a igreja também, e ficamos ansiosos pelo momento em que Ele chega durante o louvor. É de arrepiar quando as luzes do palco acendem de forma plena e a bateria explode na condução!

Meu apelo a essa geração é apenas um: adorem do seu jeito, sejam contemporâneos, usem seus pads e suas luzes, mas não fomentem a ideia de que essa é a hora e o lugar em que Ele vem! Lembrem-se: Ele fez morada definitiva em vocês e se manifesta na mesma intensidade do worship, no seu quarto, a portas trancadas, na solitude, no silêncio, no meditar das Suas palavras.

O Eterno não vem ou vai, Ele simplesmente está. Ele simplesmente é. Em você, em nós, em cada partícula desse Universo. E é por isso que, na falta de uma expressão melhor, o chamamos de “O Grande Eu Sou”.

No amor do Pai,

Roger